

EXPERIÊNCIAS DE CUIDADORES FAMILIARES ACOMPANHADOS EM PROJETO DE EXTENSÃO

FERNANDA EISENHARDT DE MELLO^{1*}; LUCAS DA SILVA DELLALIBERA^{2**};
CAMILA TRINDADE COELHO³; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO⁴;
STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – fernandaemello@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – dellalibera_lucas@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – trielho_camilla@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de haver cuidadores domiciliares, atualmente, é crescente. Esse fato deve-se ao aumento da população de idosos, os quais são indivíduos que vivenciam situações de fragilidade física e possuem maior dependência, em decorrência de doenças crônicas e, com isso, passam a requer cuidados no domicílio. Sendo assim, torna-se cada vez mais necessário que uma pessoa, seja membro da família ou não, se disponibilize a efetuar o cuidado da pessoa que necessita (SOUZA, 2015).

Segundo Costa (2016), a Atenção Domiciliar (AD) é uma alternativa para melhorar a qualidade de vida dos pacientes que não necessitam mais estar no ambiente hospitalar. Para Yavo (2016), o termo cuidador domiciliar é utilizado para a pessoa que é o apoio direto da equipe de profissionais que efetuam o cuidado ao paciente, podendo ser formal e informal. O formal refere-se ao indivíduo que possui uma formação e é, geralmente, remunerado, e o informal é aquele que aprende a cuidar pela prática diária, por exemplo um familiar.

A medida em que o paciente aumenta a sua dependência e demanda de cuidados, os encargos do cuidador aumentam simultaneamente. Com isso, Souza (2015) afirma que novas mudanças e maiores esforços começam a surgir, podendo repercutir no cuidador em sobrecargas física e emocional. Muitas vezes, esses cuidadores deixam de lado atividades diárias simples e o autocuidado, sem perceber que isso amplia o estresse e a ansiedade, diminuindo, cada vez mais, a qualidade de vida desse cuidador.

Sendo assim, o ato de cuidar pode ser um fator estressor para o indivíduo que o realiza, pois diversas dúvidas surgem ao longo do processo do cuidado. Para isso, esse trabalho tem como objetivo analisar as experiências dos cuidadores acompanhados em um projeto de extensão.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi construído a partir da análise dos registros produzidos a partir do acompanhamento de cuidadores familiares que participam do projeto “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado”, da Faculdade de Enfermagem. Este projeto é desenvolvido com cuidadores de pacientes vinculados aos programas de atenção domiciliar do Hospital Escola/EBSERH da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), como o Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (PIDI) e o Melhor em Casa.

Os acadêmicos realizam quatro encontros, cada um com um foco. O primeiro encontro é voltado para escuta terapêutica com o foco no cuidador e sua

experiência de cuidar, criação de vínculo e coleta de dados para elaboração do genograma e ecomapa. Já no segundo, é mostrado um vídeo para que sejam disparadas reflexões sobre as vivências dos cuidadores. No terceiro encontro é abordado as fragilidades, potencialidades e desafios do cuidar, além da realização de intervenções. O último encontro trata sobre a avaliação das intervenções que os acadêmicos levaram ao cuidador e se houveram mudanças no autocuidado do indivíduo.

Nesse sentido, 66 fichas foram analisadas, as quais apresentam relatos dos cuidadores desde junho de 2015 até setembro de 2018. É durante o primeiro encontro que as perguntas que nortearam esse trabalho são realizadas, sendo elas: (1) “você teve escolha para ser cuidador?” e (2) “você já tinha experiência em realizar o cuidado? Se sim, qual?”. O intuito de analisar essas perguntas foi observar a frequência em que se apresentam cuidadores que já possuem experiências no ato de cuidar, qual a experiência e se houve a opção de querer ser cuidador.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das fichas dos 66 cuidadores acompanhados pelo projeto, notou-se que a relação de entrevistados por ano variou. É possível perceber também que em alguns encontros os dados necessários para essa coleta não foram informados.

Em relação a ter tido ou não escolha para assumir o cuidado do paciente, 15 pessoas relataram que “SIM”, 47 relataram que “NÃO”, e quatro pessoas não informaram, como exposto no gráfico abaixo (figura 1).

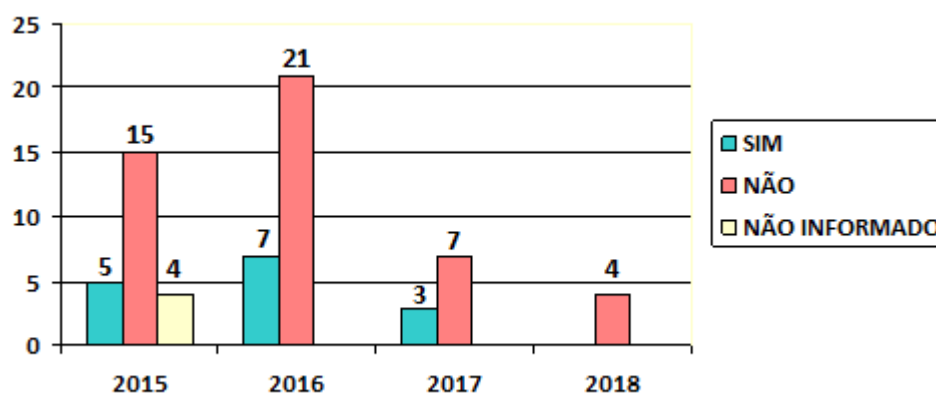


Figura 1. Gráfico da frequência quanto a escolha dos cuidadores por ano.
Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Já em relação a ter tido experiência anterior em cuidado, 21 cuidadores informaram “SIM”, 32 informaram “NÃO” e 13 pessoas não informaram, como mostra o gráfico abaixo (figura 2). Ainda em relação a experiência de cuidar, dos 21 cuidadores que informaram que já tinham experiência, estas se relacionavam a cuidado de outras pessoas da família, como filho, mãe, pai, bisavó, cunhada, marido, irmã ou eram de ordem do cuidado por prestação de serviços.

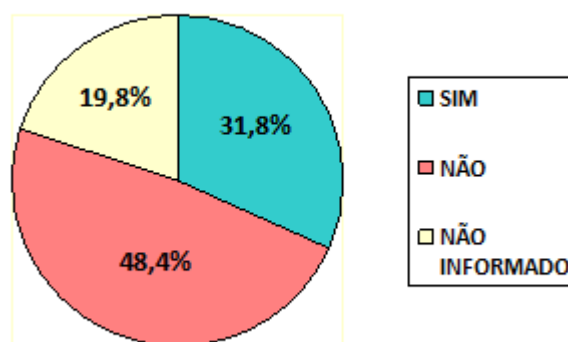


Figura 2. Gráfico da frequência quanto a experiência dos cuidadores.

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

De acordo com os dados levantados, percebe-se a grande quantidade de cuidadores que não teve a escolha de querer ou não ser cuidador. Esse fato é afirmado por Baptista (2012) que diz que, na maioria das vezes, o diagnóstico do paciente é repentino e inesperado, fazendo com que medidas sejam tomadas rapidamente, ocasionando mudanças no contexto de vida do cuidador, o qual deve abrir mão de algumas tarefas para exercer o cuidado. Muitas vezes, os cuidadores distanciam-se totalmente das atividades da vida social, podendo gerar sobrecarga e adoecimento desse.

Somando-se a isso, outro ponto importante é a falta de experiência no ato de cuidar, pois a maioria dos entrevistados informam não ter realizado o cuidado anteriormente. Sendo assim, Fernandes (2013) disserta sobre o despreparo dos cuidadores, que não recebem orientações suficientes e não possuem o conhecimento sobre a situação quando iniciam a realizar o cuidado. Isso pode levar a sobrecarga também, pois sem orientações o cuidador não possui segurança nas suas ações, levando a desgastes emocionais e, muitas vezes, físico também.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, fica explícito que a maioria das pessoas que realizam cuidados não tiveram escolha para tal e assumiram o cuidado por serem membros da família. Sendo assim, a escolha de cuidar no domicílio acarreta a maior responsabilidade de prestar o cuidado de forma correta, pois é uma opção para que o paciente tenha maior qualidade de vida.

Além disso, observou-se que ao assumir o papel de cuidador muitos encargos são assumidos também e a presença de complicações, problemas e estresse é inevitável. Portanto, orientações e apoio devem ser fornecidas ao cuidador, tanto sobre as técnicas de cuidado a serem realizadas, quanto ao apoio psicológico que deve ser dado a esse indivíduo. Assim, a realização do cuidado torna-se mais eficaz, oferecendo ao paciente e ao cuidador melhores condições de vida, minimizando as chances de o cuidador ser um paciente também.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, F.M.; NAKATA, P.T.; BROCKER, A.R.; PASKULIN, L.M.G.; MORAIS, E.P. Qualidade de vida de cuidadores de idosos vinculados a um programa de

atenção domiciliar. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 7, p. 2582-2588, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/148795>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

YAVO, I.S.; CAMPOS, E.M.P. Cuidador e cuidado: o sujeito e suas relações no contexto da assistência domiciliar. **Psicologia: teoria e prática**, v. 18, n. 1, p. 20-32, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 set. 2018.

BAPTISTA, B.O. BEUTER, M.; GIRARDON-PERLINI, N.M.O., et al. A sobrecarga do familiar cuidador no âmbito domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 1, p. 147-156, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000100020>. Acesso em: 01 set. 2018.

SOUZA, L.R.; HANUS, J.S.; LIBERA, L.B.D., et al. Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 140-149, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n2/1414-462X-cadsc-23-2-140.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2018.

FERNANDES, B.C.; FERREIRA, K.C.P.; MARODIN, M.F., et al. Influência das orientações fisioterapêuticas na qualidade de vida e na sobrecarga de cuidadores. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/21540/20651>>. Acesso em: 03 set. 2018.

*Bolsista PROBIC.

** Bolsista de Iniciação a Extensão.